

CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: REALIDADE EM ESCOLAS DE CAICÓ/RN.

Djanní Martinho dos Santos Sobrinho

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – DGC CERES Caicó
djannigeo@yahoo.com.br*

Tânia Cristina Meira Garcia

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – DEDUC CERES Caicó
tania_cristina@yahoo.com.br*

Célia Fonseca de Lima

*Universidade Vale do Acaraú – IBRAPES POLO Caicó
profa.celiafonseca@yahoo.com.br*

Nanael Simão de Araújo

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
nanaelsimao@yahoo.com.br*

Gillyane Dantas dos Santos

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
gillyanedantas@gmail.com*

Resumo:

No decorrer da História muitas foram as transformações que ocorreram no setor educacional brasileiro, mas pode-se inferir que essas se intensificaram a partir da Constituição Federal de 1988 e seus desdobramentos com a LDB9394/96. Nesse contexto, insere-se o Ensino Médio que deixa de ter um caráter de preparação para ingresso nas universidades e passa a se caracterizar como última etapa da educação básica cujo objetivo é promover a formação cidadã dos educandos, preparação para o trabalho e prosseguimento em outros níveis de ensino. Dessa forma, o objetivo dessa investigação é identificar os conteúdos de Geografia trabalhados no Ensino Médio em escolas públicas e privadas do município de Caicó/RN, e dentre estes quais os discentes apresentam maiores dificuldades de compreensão. Metodologicamente, este trabalho foi realizado com base em pesquisa bibliográfica, documental, entrevista semiestruturada com os professores de Geografia das instituições de ensino, além de visitas em diferentes momentos a essas instituições educativas. Os resultados indicam que o quadro docente é formado por licenciados em Geografia, alguns com mais de 20 anos de experiência em sala de aula e especialistas. Além disso, constatou-se que os conteúdos trabalhados se inserem nas propostas e propósitos educacionais de cada escola e que praticamente não existe planejamento, ou seja, os docentes seguem os sumários dos livros didáticos.

Palavras-Chave: Ensino Médio. Geografia. Conteúdos de Ensino.

Introdução

Vivemos um período regido por grandes transformações no espaço mundial, resultantes das ações do homem e conduzidas por um sistema econômico que visa cada vez mais à obtenção de ganhos financeiros.

Em uma análise simples, podemos perceber que as mudanças que vêm ocorrendo ao longo dos anos no espaço são caracterizadas por pontos positivos e negativos. A justificativa para isso é o fato de que o mesmo homem que derruba grandes áreas de vegetação também foi capaz de criar máquinas que possibilitam as notícias circularem em tempo real através da rede mundial de computadores.

A partir dos elementos citados, buscamos conceber o papel da disciplina Geografia nos programas de ensino da educação básica do Brasil, compreendendo que cabe a essa disciplina propiciar discussões que permitam entender as relações entre sociedade e natureza.

O interesse em desenvolver este trabalho surgiu da preocupação, enquanto docente do Ensino Médio e posteriormente acompanhando os estágios, em identificar os conteúdos de Geografia mais recorrentes no Ensino Médio e aqueles em que os professores e discentes apresentavam maiores dificuldades de compreensão. Nesse sentido, desenvolvemos uma pesquisa ancorada nas seguintes questões: Quais os conteúdos que são ministrados pelos professores de Geografia no Ensino Médio? Que conteúdos os discentes apresentam maiores dificuldades?

Para a investigação sobre o processo de ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino Médio, elegemos como referência empírica as escolas públicas: Centro Educacional José Augusto (CEJA) e Escola Estadual Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM) e as privadas: Centro Educacional Integrado do Seridó (CEIS) e Colégio Diocesano Seridoense (CDS), todas situadas na cidade de Caicó, atendendo alunos da própria localidade e de municípios circunvizinhos.

A escolha dessas instituições se deu a partir da análise dos resultados dos vestibulares, considerando com isso as escolas que mais e menos aprovaram na cidade de Caicó no recorte temporal estabelecido.

Em termos de metodologia o trabalho constou de pesquisa bibliográfica a autores como: Callai (1995), Carneiro (2013), Cavalcanti (2010), Pontuschka (2009) dentre outros. Além disso, realizamos pesquisa documental ao regimento interno das escolas, planos de aulas e Projeto político Pedagógico.

Em termos de organização o texto, encontra-se dividido além do resumo, introdução e conclusões em três tópicos. No primeiro apresentamos a base empírica da pesquisa, no segundo discutimos sobre o ensino médio no Brasil e por último elencamos os conteúdos de ensino de Geografia discutidos no Ensino Médio, bem como àqueles em que os discentes apresentam maiores dificuldades.

2. Conhecendo a Base Empírica e os Cenários Escolares

2.1 A cidade de Caicó

Em termos políticos, o município se emancipou no dia 16 de dezembro de 1868, pela Lei Provincial n. 612, e, através do Decreto Estadual n. 12, de 1 de fevereiro de 1890, passou a se chamar Seridó. O nome Caicó chegou oficialmente por força do Decreto Estadual n. 33, de 7 de julho de 1890.

O município localiza-se nas coordenadas latitude: 6° 27' 30" Sul e longitude: 37° 05' 52", limitando-se ao norte com Jucurutu, Florânia e São Fernando; ao sul, com São João do Sabugi e o estado da Paraíba; a leste, com São José do Seridó, Cruzeta, Jardim do Seridó e Ouro Branco; e a oeste, com Timbaúba dos Batistas, São Fernando e Serra Negra do Norte, conforme mapa a seguir.



Figura 1: Localização do município de Caicó.
Fonte: IBGE, 2014.

A cidade de Caicó, além de ser referência na educação no estado do Rio Grande do Norte, também exerce influência em municípios paraibanos, como, por exemplo, Brejo do Cruz, São Bento e Catolé do Rocha. Ainda, é um polo regional, estando localizada na Microrregião do Seridó Ocidental e na Mesorregião Central Potiguar, distante aproximadamente 280 km da capital Natal.

Nos serviços educacionais, o município de Caicó conta com quatro escolas públicas e quatro instituições privadas que ofertam o Ensino Médio. Além destas, há aproximadamente

outros vinte e cinco estabelecimentos escolares da rede municipal, estadual e privada, que oferecem o Ensino Infantil e Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos¹.

2.2 AS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

Considerado uma das maiores escolas do Rio Grande do Norte, em termos de infraestrutura, o Centro Educacional José Augusto (CEJA) foi criado sob o decreto de Lei n. 2.639, de 4 de abril de 1960, inicialmente com a denominação de Instituto de Educação.

O CEJA localiza-se na área central de Caicó, mais precisamente na Rua Zeco Diniz S/N, Bairro Penedo.

No início de suas atividades, a escola supracitada atendia a todas as modalidades de ensino, desde a pré-escola até o ensino secundário profissionalizante. Atualmente, a instituição trabalha com o Ensino Fundamental II, o Ensino Médio Inovador e o Ensino Médio Normal, atendendo uma demanda de aproximadamente 700 alunos, 30 professores e 36 funcionários, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A EECCAM está localizada na Rua Manoel Gonçalves de Melo, n. 42, Bairro Barra Nova, zona Oeste de Caicó.

Inicialmente denominada de Escola de 2º Grau PREMEN, sigla utilizada para Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio, foi fundada em 1979, por meio de um acordo firmado entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), em parceria com a SEEC/RN.

Na década de 1980, passou a se chamar Escola Estadual Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM), em homenagem à professora Calpúrnia Caldas, pelos relevantes serviços prestados à educação seridoense.

Esse estabelecimento funcionou também com o Ensino Fundamental II, mas, devido ao aumento da demanda para Ensino Médio e às políticas governamentais, que estabelecem que cabe aos municípios oferecer o primeiro e, aos Estados, a última etapa da educação básica, a partir de 2010, a Escola passou a ofertar somente o nível médio.

O CDS foi fundado em 1º de março de 1942, pelo bispo da Diocese de Caicó, Dom José de Medeiros Delgado, recebendo, quando de sua inauguração, a denominação de Ginásio Diocesano. Iniciou suas atividades escolares com 41 alunos matriculados nos cursos de primário e de admissão.

¹ A cidade de Caicó conta com um Centro de Educação de Jovens e Adultos, ofertando o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Além deste, escolas da rede municipal ofertam anualmente essa modalidade de ensino.

Nos idos de 1960, com o crescente aumento de matrículas, ampliou suas instalações e criou o primeiro curso Científico da Região do Seridó. Durante muitos anos, o colégio abrigou em suas instalações a então Escola Estadual Mons. Walfredo Gurgel, hoje com sede própria no Bairro Paraíba.

O CDS, desde sua fundação, está localizado na Praça Dom José Delgado S/N, Bairro Paraíba, na cidade de Caicó/RN.

Dentre as escolas pesquisadas, o CEIS é a mais nova. Nasceu do sonho dos professores caicoenses João Diniz (*in memorian*) e Izabel Maria Nóbrega Montenegro Diniz, mais conhecidos por “João Bangu” e “D. Neta”, os quais lecionavam Matemática na cidade de Caicó.

Teve seu funcionamento autorizado pela Portaria n. 467/98 da Secretaria Estadual de Cultura e Desporto (SECD/GS), publicada no Diário Oficial do Estado em 11/08/1998. Contudo, suas atividades somente tiveram início em 13 de fevereiro de 2000, com três turmas, sendo uma de 6º e outra de 7º ano do Ensino Fundamental, bem como uma de 1ª série do Ensino Médio.

2.3 Os professores de Geografia

Os professores de Geografia com quem dialogamos nesta pesquisa possuem graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com especialização em áreas diversas da ciência geográfica, realizada em instituições de ensino distintas do Rio Grande do Norte e da Paraíba. A maioria, ou seja, seis docentes, faz parte do quadro efetivo da rede pública estadual ou municipal, alguns com mais de 20 anos em pleno exercício na sala de aula, no município de Caicó/RN. Com exceção de um, os demais professores contam com dois vínculos empregatícios, correspondendo a uma carga horária semanal de 60 horas/aula no Ensino Médio, distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A forma de entrada desses professores no serviço público se deu através de concurso, realizado no final da década de 1980 e começo dos anos 1990 e 2000. O início da docência desses profissionais, isto é, o ato de lecionar nas escolas, ocorreu antes da conclusão do curso de licenciatura.

Quanto à participação em eventos relacionados à Geografia, os professores mencionaram que participavam de forma mais efetiva quando ainda estavam na graduação e reconheceram que, nos últimos anos, estavam distanciados desses acontecimentos por falta de tempo e de incentivos governamentais.

Em relação à participação em cursos, palestras e outros eventos sobre o Ensino de Geografia no Nível Médio, os docentes das escolas privadas enfatizaram nas entrevistas que participavam daqueles oferecidos pelas instituições nas semanas pedagógicas e de alguns que eram realizados na capital do Rio Grande do Norte. Já os professores da rede pública mencionaram que até têm vontade de participar, mas não existem incentivos dos órgãos públicos, como liberação do trabalho e auxílio financeiro.

Sobre as dificuldades enfrentadas no cotidiano da sala de aula, todos foram categóricos em afirmar o desinteresse dos alunos e, em alguns casos, a falta de material didático-pedagógico.

3. O Ensino Médio e os Conteúdos de Geografia

Diferentemente do que foi estabelecido no passado para o ensino secundário, com a Lei 9.394/96, a sociedade como um todo passa a ter acesso a esse nível de ensino, o que é “relevante porque abre possibilidades para a formação e o aperfeiçoamento das diferentes camadas sociais da coletividade, assegurando-se, assim, a rota para a materialização do primeiro dos princípios do Art. 3º, da LDB, igualdade de acesso e permanência” (CARNEIRO, 2013, p. 54).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a gratuidade do Ensino Médio

tem tríplice alcance: **social**, porque eleva o padrão de escolaridade do cidadão brasileiro, aprimorando os níveis de compreensão política em geral; **cultural**, porque ressitua as pessoas no contexto das diversas linguagens atuais, ampliando as chances de multiplicar os espaços dialógicos e interacionistas e, por fim, **econômico**, porque qualifica o trabalhador, ensejando uma relação profissional mais adequada com as transformações produtivas atuais e com a TECNOCIÊNCIA. (CARNEIRO, 2013, p. 70).

Considerando que vivemos em uma sociedade capitalista, que dita os diversos sistemas (incluindo nestes o educacional) a serem seguidos pela população brasileira, tem sido garantido o direito a um ensino público que tanto contribui para o aumento da escolaridade quanto oportuniza a qualificação profissional e o processo de produção.

Mesmo com uma entrada gratuita garantida, muitos jovens e adultos ainda não têm acesso a um Ensino Médio de qualidade, pois, em muitos estabelecimentos escolares, faltam vagas, professores, laboratórios e espaços adequados para o desenvolvimento de atividades junto aos discentes.

Como forma de garantir os objetivos propostos para o Ensino Médio, as DCNEM, em seu artigo 14, apontam que esse nível de ensino deve contemplar no mínimo três anos, com 200 duzentos dias letivos cada um, abrangendo uma carga horária total de, pelo menos, 2.400 horas e as disciplinas organizadas em três grandes áreas.

Nessa perspectiva, os componentes curriculares foram rearranjados em três grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Essa organização curricular

justifica-se por assegurar uma educação de base científica e tecnológica, na qual conceito, aplicação e solução de problemas concretos são combinados com uma revisão dos componentes socioculturais orientados por uma visão epistemológica que concilie humanismo e tecnologia ou humanismo numa sociedade tecnológica. (BRASIL, 1999, p. 32).

Na área das Ciências Humanas e suas Tecnologias, a disciplina Geografia integra o currículo de toda a educação básica e deve propiciar que os alunos desenvolvam uma análise e compreensão do mundo atual em suas múltiplas facetas.

No Ensino Médio, a área de conhecimento de Geografia abrange conteúdos que dizem respeito aos elementos naturais (geologia, vegetação, água, animais, clima, relevo, solos) e sociais (demografia, política, economia, cultura). De acordo com os PCN, o aluno deve desenvolver habilidades e competências que propiciem dominar princípios tecnológicos e científicos, como também formas contemporâneas da linguagem (gráfica, cartográfica, musical, imagética, entre outras).

Nesse contexto, a Geografia não poderia ficar à margem desse processo de mudanças pelo qual passa a educação brasileira, uma vez que é a área do conhecimento responsável por explicar os fenômenos espaciais resultantes da interação entre sociedade e natureza, tendo em vista que

a disciplina geografia deve encaminhar o aluno a desvendar o mundo de vida, percebendo que a globalização atual se faz, se concretiza no local. Deve, portanto, permitir que o aluno tenha os fundamentos essenciais para conhecer o lugar em que vive como uma reprodução do mundo globalizado, para estudar o local de sua vida cotidiana e compreendê-lo no contexto maior. (CALLAI, 1995, p. 266).

Nessa perspectiva, torna-se fundamental que o professor compreenda o incessante processo de construção e reconstrução do espaço, visando o entendimento das relações sociais que se estabelecem em escala local, regional, nacional e global.

Ao trabalhar os conteúdos geográficos, o professor pode planejar e contextualizar suas aulas, além de utilizar metodologias aliadas a recursos didáticos, como jornais e revistas, entrevistas, telejornal, fotografias, filmes, música, livros, com o objetivo de possibilitar aos alunos uma aprendizagem concreta, bem como oportunizar a formação de “um pensamento

espacial, com conceitos geográficos abrangentes para a compreensão dos diversos espaços”. (CAVALCANTI, 2010, p. 377).

Na Geografia escolar no Ensino Médio, os conteúdos podem ser subdivididos em eixos temáticos ou áreas, conforme podemos constatar nos objetivos do quadro abaixo.

| ÁREA | <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar, construir e aplicar conceitos geográficos, bem como das áreas afins, para compreensão de fenômenos naturais, de processos geo-históricos, da produção tecnológica, das manifestações culturais, artísticas. 2. Reconhecer a importância e o significado do lugar como espaço de vivência cotidiana dos homens e instrumento de estudo e análise da realidade para perceber a capacidade e as potencialidades de ação de cada indivíduo no exercício da cidadania. 3. Reconhecer os processos de mundialização dos espaços e a constituição das novas regionalizações. 4. Conhecer e perceber o papel dos meios de comunicação na atual configuração do espaço e do tempo. 5. Reconhecer e utilizar a cartografia como linguagem nos diversos temas geográficos. |
|------|--|
|------|--|

Quadro 1: Eixos ou áreas na disciplina Geografia no Ensino Médio
Fonte: Brasil, 2008, p. 56.

Os conteúdos de ensino vão além dos saberes que já estão sistematizados, envolvendo também aqueles que já foram construídos nos diversos espaços onde professores e alunos estão inseridos.

Reforçando esse pensamento, Zabala (1998, p. 30) afirma que

[...] devemos entendê-lo como tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades. Deste modo, os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.

Mesmo utilizando outra terminologia (“conteúdos de aprendizagem”), o autor mostra a importância destes fora do ambiente escolar. Nessa perspectiva, podemos inferir que muito do que se aprende na vida cotidiana nem sempre acontece dentro dos estabelecimentos de ensino. Contudo, devemos concordar que parte significativa desses conhecimentos é sistematizada nas escolas, cabendo, portanto, ao professor auxiliar no processo de construção ou reconstrução dos saberes, considerando também o espaço e os conhecimentos prévios dos discentes.

Em relação ao Ensino Médio, que é a etapa final da Educação Básica, espera-se que os conteúdos de ensino das diferentes áreas do conhecimento sejam trabalhados de forma que o aluno consiga aprofundar e consolidar as informações que já adquiriram durante o Ensino

Fundamental. Especificamente na disciplina de Geografia, nessa fase, as temáticas devem ser discutidas de modo mais denso, considerando, também, a escala geográfica, pois é sabido que muitos acontecimentos de ordem global têm suas raízes no local. Nesse contexto, entende-se que

o conteúdo da disciplina Geografia, dentre outras, permite que se trabalhe com temas que têm a ver com a realidade em que vivemos, com o espaço que nos circunda, e com o que acontece no mundo, mais distantes de nós, mas não menos importantes para nossas vidas. A informação nos permite conhecer melhor a realidade em que vivemos e nos dá condições de entender que o mundo não é magicamente construído em um dado ponto, mas que é construído e reconstruído no dia a dia da vida dos homens. (CALLAI, 1995, p. 93).

Nesse processo, os conteúdos de ensino ganham significância a partir do momento em que os docentes conseguem aproximar as realidades vivenciadas pelos alunos, relacionando os conhecimentos cotidianos com aqueles que os discentes visualizam no livro didático e ao navegarem na rede mundial de computadores.

Outro ponto importante diz respeito a trabalhar os conteúdos de ensino, propiciando o desenvolvimento de conceitos acerca das categorias da ciência geográfica, de forma que os alunos possam construir suas próprias definições e saber interpretar fenômenos em diferentes momentos de suas vidas, não se detendo ao que já consta nos livros didáticos.

4. Constatações nas Escolas da Base Empírica

Partindo dos pressupostos discutidos anteriormente, analisamos os planos anuais das escolas, base empírica da pesquisa, na perspectiva de podermos identificar e relacionar os conteúdos de ensino propostos por essas instituições e aqueles em que os professores e discentes apresentam maiores dificuldades.

De maneira geral, na E1, os conteúdos de ensino que foram trabalhados na 1ª série do Ensino Médio englobaram assuntos como sistemas de informações geográficas, estrutura e forma da Terra, clima e formações vegetais, hidrografia, sociedade e meio ambiente.

Para a 2ª série, as temáticas ficaram voltadas para uma Geografia mundial, sendo que os conteúdos de ensino relacionados foram contexto histórico e geopolítico, economia, globalização, infraestrutura e desenvolvimento, além da produção do espaço global. Os assuntos estabelecidos para a 3ª série dizem respeito a etnia e diversidade cultural, conflitos mundiais, urbanização e regionalização do espaço brasileiro.

A E2 apresenta os conteúdos de ensino, da seguinte forma: para a 1ª série, o conjunto de assuntos propostos volta-se para: técnicas e tecnologias na organização do espaço, meio geográfico, categorias da Geografia, cartografia e estrutura geológica.

Na 2ª série, há assuntos de ordem mundial e sobre o Brasil, cujas temáticas propostas eram sobre os sistemas econômicos, a geopolítica mundial, a industrialização mundial e no território brasileiro, enfocando as fontes de energia.

Essa mesma lógica da 2ª série pode ser verificada nos planos anuais da 3ª série, porque os conteúdos de ensino também são organizados considerando a realidade mundial e nacional. Dessa forma, os assuntos sugeridos são: etnia e modernidade, conflitos mundiais, urbanização mundial e no Brasil, população e seus estudos, atividades econômicas e trabalho em nosso país.

Na E3, os conteúdos da proposta apresentada para 1ª série, considera as bases conceituais da Geografia, incluindo também as bases naturais do espaço – litosfera, hidrosfera, atmosfera e hidrosfera – e a social, que é formada por estudos sobre estrutura demográfica e ocupação e usos do solo.

Na 2ª série, tem-se o estudo do espaço na perspectiva do meio rural e urbano, como também do industrial e energético. Desse modo, os conteúdos de ensino englobam temas como atividades econômicas do setor primário, secundário e terciário nos países desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento, questões ambientais, relação campo/cidade, urbanização, processos de industrialização e fontes energéticas.

Para a 3ª série, os conteúdos de ensino abordam temáticas do espaço mundial, desde o contexto histórico-geográfico de formação dos países até os âmbitos econômico, técnico-científico e socioambiental.

A Escola 4, estabelece no geral, para a 1ª série, os conteúdos relacionados aos conceitos da Geografia, cartografia, questões ambientais, regionalização mundial e brasileira, globalização, dentre outros.

O programa da 2ª série traz conteúdos de ensino na área da geopolítica global, setores econômicos, espaço rural, urbanização, industrialização e fontes de energia. Na 3ª série, toda a programação possui caráter de revisão, ou seja, é feita uma retomada das temáticas estudadas nos anos anteriores.

No que diz respeito aos conteúdos nos quais os alunos apresentam maiores dificuldades de compreensão, a unanimidade prevaleceu sobre a cartografia na 1ª série, principalmente nos assuntos elementos dos mapas, coordenadas geográficas e fusos horários, ou seja, naqueles em que se faz necessário o uso da lógica matemática.

Além disso, os professores P1, P2, P5 e P6 mencionaram que os alunos também apresentam dificuldades nos conteúdos que têm relação com a História, principalmente quando trabalham os processos de formação territorial dos países e os conflitos que acontecem na atualidade.

Nesse contexto, reforçamos a importância da interdisciplinaridade na Geografia e no trabalho do professor dessa disciplina, uma vez que

o professor de uma disciplina específica com uma atitude interdisciplinar abre a possibilidade de ser um professor-pesquisador porque deve selecionar os conteúdos, métodos e técnicas trabalhados em sua disciplina e disponibilizá-los para contribuir com um objeto de estudo em interação com os professores das demais disciplinas. Isso não pode ser realizado sem uma pesquisa permanente. (PONTUSCHKA *et al.*, 2009, p. 145).

Nessa perspectiva, além de tornarem-se pesquisadores, esses sujeitos contribuem para o processo de busca e consolidação de conhecimento por parte dos alunos, pois será oportunizado aos discentes entender determinados fenômenos geográficos que têm ligações com outras disciplinas da estrutura curricular.

Para que haja um ensino de Geografia em que os alunos possam ser capazes de agir e refletir, faz-se necessário, também, que estes adquiram o hábito pela leitura. Somente assim eles perceberão e conseguirão estabelecer conexões com as diferentes realidades existentes no mundo contemporâneo.

A aversão à leitura e, conseqüentemente, o fato de não saberem interpretar as questões também aparecem nas falas de professores pesquisados. Contudo, quando perguntamos como trabalham nessa perspectiva, a maioria fez referência apenas ao livro didático, não mencionando outras fontes de informação nas quais também é possível ter acesso ao conhecimento.

Conclusão

A busca pelo conhecimento se faz cada vez mais necessária na sociedade em que estamos inseridos. Tal fato se justifica na medida em que identificamos e discutimos as problemáticas resultantes da interação entre homem e meio, as quais se refletem também nas escolas.

Nessa perspectiva, a escolha do objeto desta pesquisa ganha notoriedade na medida em que identificamos os conteúdos de ensino e aqueles que são mais difíceis de compreensão, assim como possíveis estratégias para tornar o processo de ensino-aprendizagem eficaz em escolas públicas e privadas da cidade de Caicó.

Considerando as transformações pelas quais vem passando o ensino no Brasil, a educação é de fundamental importância para formar pessoas capazes de atuar nos diferentes segmentos da sociedade.

Com relação aos conteúdos de ensino, fica evidente que são trabalhados nas escolas aqueles que vêm no livro didático ou nas apostilas, para as escolas que integram os sistemas de ensino, tendo em vista que os professores, em sua maioria, não realizam o planejamento.

A escolha adequada de recursos didáticos e metodologias, tais como: discussão grupal; pesquisas; leituras de textos, mapas, gráficos, poemas; músicas; seminários; aulas de campo; dentre outros, quando planejados, facilitam a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem dos alunos.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 1996.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias).** Brasília: MEC, 2008.

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia um certo espaço, uma certa aprendizagem.** 1995. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil:** leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. In: SANTOS, Lucíola C. P. *et al.* (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 368-391.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **NOTA 1:** estimativas da população residente com data de referência 10 de julho de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib *et al.* **Para ensinar aprender geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.